



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

MARIA AUDENIRA LIMA SILVA

**INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UM OLHAR SOBRE O ÂMBITO
EDUCACIONAL**

REDENÇÃO/ CE

2018



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

MARIA AUDENIRA LIMA SILVA

**INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO: UM OLHAR SOBRE O ÂMBITO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração Pública da UNILAB, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Administração Pública

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luís Miguel Dias
Caetano

Redenção/ CE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva, Maria Audenira Lima.

S578i

Inovação no setor público: um olhar sobre o âmbito educacional /
Maria Audenira Lima Silva. - Redenção, 2018.

48f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública - Semestral,
Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof.º Dr. Luís Miguel Dias Caetano.

1. Educação. 2. Inovação educacional. 3. Práticas de sucesso.
4. Educação Pública. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 370

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre foram meus maiores incentivadores e a todos que contribuíram nessa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha família, com quem sempre pude contar e que possibilitaram a realização dessa conquista, em especial meus pais, que não mediram esforços para me apoiar em tudo, sem vocês esta realização não seria possível.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), pela qualidade no ensino prestado.

Ao Professor Luís Miguel Dias Caetano, pelos conhecimentos repassados, apoio e amizade durante a orientação desse trabalho.

A todos os professores do ICSA que tão brilhantemente contribuíram para minha formação.

Aos meus amigos Adline, Livya, Natália, Valdylene e Wanderson, que durante o período do curso sempre foram um porto seguro, grandes apoiadores, uma segunda família formada na universidade.

Enfim, meu muito obrigada!

*“Condições de palácio tem qualquer
terra larga, mas onde estará o
palácio se não o fizerem ali?”*

(Fernando Pessoa)

RESUMO

A inovação é um assunto que a cada dia está mais em pauta entre os pesquisadores, levando em consideração as mudanças que ocorrem atualmente quase que de forma instantânea nos mais variados setores. No setor público não é diferente, pois apesar das barreiras burocráticas existentes, também é necessário a evolução em seus processos. O foco da pesquisa está em conhecer práticas no âmbito da inovação educacional e tem por objetivo geral identificar práticas educacionais inovadoras já existentes e pontuar a possibilidade de serem replicadas em outras escolas públicas. Foi realizada pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos e o estudo sobre os concursos de inovação existentes no Brasil. Como resultado, é possível observar a quantidade de estudos já realizados com esse tema e são identificadas práticas de sucesso já desenvolvidas em todas as regiões do país, com diferentes dimensões. Dessa maneira, é detectada a possibilidade de criar novas ideias no meio educacional e de replicar esses projetos de sucesso em outras escolas com o intuito de inovar na educação pública brasileira.

Palavras-chave: Inovação educacional. Práticas de sucesso. Educação pública.

ABSTRACT

Innovation is a subject that is increasing on the agenda among researchers, taking into account the changes that occur nowadays almost instantaneously in the most varied sectors. In the public sector, it is not different, because it is also necessary the evolution in its processes, despite the existing bureaucratic barriers. The main objective of this research is to know about practices in the field of educational innovation. The main goal of this research is to identify innovative educational practices that already exist and to point out the possibility of being replicated in other public schools. A bibliographical research was carried out through books, articles and a study on the competitions of innovation existing in Brazil was made. As a result, it is possible to observe the number of studies already carried out with this theme and to identify successful practices already developed in all regions of the country, with different dimensions. In this way, the possibility of creating new ideas in the educational environment and replicating these successful projects in other schools with the intention of innovating in Brazilian public education is detected.

Key words: Educational innovation. Successful practices. Public education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

- Figura 1: Tipos de Inovação no setor público, segundo Halvorsen (2005).....25
- Figura 2: Critérios de avaliação do concurso de inovação.....27
- Figura 3: Tipos de Interação na Educação à Distância.....34

GRÁFICOS

- Gráfico 1: Número de inscritos (1996-2015).....28
- Gráfico 2: Distribuição de inscrições, por tema (em %)......29
- Gráfico 3: Percentual de inscrições por órgão participante (1996-2015)30

QUADRO

- Quadro 1: Conceitos de inovação, segundo diferentes pensadores.....14

LISTA DE SIGLAS

CIGPF – Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IDEP – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação

MP – Ministério do Planejamento

QI - Quociente de Inteligência

SCIELO - Scientific Eletronic Library

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO	12
1.1-	POR QUÊ INOVAR?	12
1.1.1	Inovação	13
1.1.2	Modelos de inovação	15
1.1.3	Barreiras à inovação	17
1.1.4	Fontes de inovação	18
1.1.5	Vantagens da Inovação	19
1.2	INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO.....	20
1.2.1	Conceitos.....	21
1.2.2	Facilitadores e barreiras a inovação no setor público	22
1.2.3	Programas nacionais brasileiros de inovação no setor público.....	25
2	INOVAÇÃO EDUCACIONAL.....	33
2.1	CONCEITO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL.....	33
2.2	VANTAGENS DA INOVAÇÃO EDUCACIONAL.....	37
3	METODOLOGIA	38
3.1	LEVANTAMENTO DE DADOS.....	38
3.2	ANÁLISE DE DADOS.....	42
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá relatar a importância da inovação na atualidade, o quanto pode tornar uma instituição mais produtiva, tendo foco especial nas organizações do setor público que muitas vezes estão fadadas a burocracia, sem a oportunidade de inovar em seus processos.

Inicialmente no primeiro capítulo, será tratada a necessidade de inovar, passando também pela conceituação desse termo por meio de diferentes teóricos, sendo possível observar mesmo em diferentes visões a indiscutível importância e necessidade de aderir a processos inovadores.

Serão discutidos os modelos, graus e as fontes de inovação, sendo abordadas as diferentes maneiras de inovar independentemente do tipo de organização a ser trabalhada.

Porém inovar não é um processo fácil, para tal serão mostradas as barreiras existentes que muitas vezes interferem no processo de mudanças, mas em contraponto são pontuadas as vantagens obtidas por meio da inovação, em especial a obtenção de maior agilidade nos processos, além de maior produtividade.

Posteriormente, no segundo capítulo, o trabalho posiciona seu foco na administração pública, observando como ocorrem os processos de inovação nesse setor e estudando casos de sucesso no âmbito educacional já desenvolvidos nessa área e a possibilidade de replicá-los em outros locais, visando a qualidade na prestação dos serviços públicos.

Como metodologia no modelo de revisão literária, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os estudos já realizados com esse tema, utilizando-se da plataforma de dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e livros para a obtenção de conteúdos relevantes. Por meio disso, sendo possível obter conclusões novas sobre o tema mesmo com diversas pesquisas anteriores.

O trabalho torna possível constatar que diversos projetos são desenvolvidos a nível local e que há vários pesquisadores que discorrem sobre esse tema, sendo necessário principalmente a replicabilidade dessas ideias criativas e o investimento para criação de programas no âmbito educativo que impulsionem a criatividade e inovação.

1. IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO

Segundo Tidd, Bessant e Pavitt (2008), inovar deixou de ser apenas uma maneira de ter um diferencial frente aos concorrentes, passou a ser uma necessidade para a sobrevivência no mercado, uma forma de manter a empresa ativa e lucrativa.

1.1 Por quê inovar?

A inovação é um processo cada vez mais utilizado para a melhoria nos processos ou com o intuito de apresentar ao mercado uma ideia totalmente nova e que foi colocada em prática. A competitividade gera nas empresas a necessidade de ofertar ao mercado produtos e serviços diferenciados dos demais concorrentes, por isso a importância de inovar.

O mercado é como um ciclo e a cada novo período se renova, isso requer mudanças nas organizações para acompanhar a evolução tanto das novas necessidades dos clientes, quanto acompanhar as mudanças próprias do mercado ao qual está inserido.

Outro motivo para aderir a gestão da inovação é o fato das empresas estarem diretamente ligadas ao processo de globalização, onde é inevitável a competitividade com grupos estrangeiros, os quais normalmente dispõem de mais capital, melhor tecnologia e por conseguinte menores preços, o que dificulta a competição. Para solucionar essa questão, uma das soluções é associar-se as empresas estrangeiras e a outra é optar por processos inovadores que diferenciem a organização, frente aos seus concorrentes, ou seja, a necessidade de inovar.

É perceptível, o fato de que vários autores, a mídia, a população e inclusive o senso comum afirmam que independente da área de atuação, é necessário ser criativo, inovador e flexível.

É possível observar a estrita ligação entre criatividade e inovação, enquanto uma está ligada a formação da ideia, a outra refere-se a sua aplicação. A inovação é bastante discutida como sendo a criação de mudança intencional, informada e dirigida. Todos os processos ligados atualmente as instituições, tendem a ser mais modernos, a acompanharem as diversas mudanças no mercado, novos produtos são criados, além de novas técnicas de gestão e para que as empresas se mantenham ativas e obtendo lucros em meio ao mercado competitivo, é necessário inovar.

Inovação não é apenas o fato de criar um produto ou serviço novo e levar ao mercado, a mudança deve ser percebida e aprovada por parte dos consumidores e clientes da empresa. O conceito de inovação no *Manual Oslo* (OECD, 2005), é mostrado como a implementação de um produto novo ou com alguma melhoria, que utilize de novos métodos de marketing, novo processo e demais técnicas que proporcionem a melhoria na atuação da empresa e diferenciais positivos para o mercado.

Apesar de estar bastante ligada ao setor privado, técnicas de inovação podem e necessitam ser utilizadas na administração pública, com o intuito de agilizar os processos e garantir a melhoria no atendimento e a prestação de serviços com maior qualidade por parte do governo.

1.1.1 Inovação

Quando se trata do conceito de inovação é de grande relevância e serve como referencial a Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter (1984), que define inicialmente inovação com um significado simples, abrangendo apenas a elaboração de novos produtos ou serviços, que sejam novidade no mercado, tendo como principal característica o fato de ser inédito e totalmente diferente de algo já existente.

Porém o termo inovação passou a ser bastante discutido, gerando um extenso número de significados e contextos, conforme a visão de diferentes pensadores. Para inovar inicialmente é necessário identificar uma necessidade de melhoria ou uma oportunidade para criar algo novo, que seja atrativo para os consumidores e que os resultados obtidos justifiquem os gastos advindos do processo de inovar.

Para Peter Drucker (1985):

Inovação é o ato de atribuir novas capacidades aos recursos (pessoas e processos), existentes na empresa para gerar riqueza. É o esforço para criar mudanças objetivamente focadas no potencial econômico ou social de um empreendimento. A inovação é a ferramenta específica de empreendedores, por meio da qual exploram a mudança com uma oportunidade para diferentes negócios ou serviços. É passível de ser apresentada como uma disciplina, passível de ser aprendida, passível de ser praticada. (DRUCKER, 1985)

Quadro 2: Conceitos de inovação

Conceitos de inovação:	
Joe Tidd, John Bessant e Keith Pavitt (2008)	Inovação é algo novo que agregue valor social ou riqueza, é o desenvolvimento de novos valores que mantêm ou aumentam a posição competitiva de uma empresa (gerando lucro).
Michel Porter (1990)	As empresas alcançam vantagem competitiva através de ações de inovação. Abordam a inovação em seu sentido mais amplo, incluindo tanto novas tecnologias, quanto novas formas de fazer as coisas.
Philip Kotler e Fernando Trías de Bes (2011)	De fato, a inovação nem sempre acarreta saltos gigantes adiante. A inovação gradual, passo a passo, também é inovação - e é tão necessária, ou até mais, que a versão radical. Isso é o que realmente torna o negócio sustentável. A inovação também deve ser entendida como o desenvolvimento de uma cultura de inovação dentro da empresa, que é aquilo que permite produzir e levar ao mercado um fluxo constante de inovações menores e incrementais.
Steve Jobs (2011)	A inovação só conhece um limite: a inovação. Quem quiser ganhar um lugar de destaque tem que pensar de forma original, além dos quatro cantos do seu escritório. A inovação não precisa ser tecnológica, pode ser um novo meio de fazer as coisas, com mais simplicidade e eficiência, uma abordagem diferente em relação ao cliente, uma linha de design mais elegante.

Fonte: A autora (2018).

1.1.2 Modelos de inovação

Segundo Tidd, Bessant e Pavitt (2008, p. 30), a inovação engloba diferentes tipos de mudanças, podendo estar divididas nos seguintes eixos:

- Inovação de produto – refere-se a mudanças em produtos ou serviços já existentes, mas que passam por mudanças tão significativas que fazem os consumidores sentirem a necessidade ou o desejo de adquirir a novidade. Como exemplo é possível citar o desenvolvimento dos computadores portáteis, que pela facilidade no uso e locomoção, passaram a substituir em grande parte o uso de computadores de mesa.
- Inovação de processo – nem sempre visível pelo consumidor, normalmente essa mudança ocorre na forma como os produtos ou serviços são desenvolvidos em sua maioria proporciona maior agilidade aos processos, minimizando custos e tornando a organização mais produtiva, também podendo oferecer maior qualidade e possibilitando a criação de novos produtos;
- Inovação de posição ou de marketing – são mudanças na forma como os produtos ou serviços chegam ao consumidor, onde são utilizadas novas formas de vender o produto, desenvolvimento de melhores maneiras de atingir o cliente.
- Inovação de paradigma – mudanças que alteram a forma como a organização é vista pelos consumidores, mostrando algum diferencial, mesmo havendo outras empresas atuando na mesma atividade.

Já conforme o Manual Oslo (OECD, 2005), além dos supracitados a inovação também pode ser caracterizada pelos seguintes tipos:

- Inovação na organização, alterações na maneira como o trabalho é dividido e coordenado, como exemplo é possível citar o processo desenvolvido por Henry Ford na linha de montagem automobilística, que mudou a lógica de funcionamento da indústria como um todo, mesmo em diferentes áreas de atuação;
- Inovação no modelo de negócio, para garantir maior lucratividade;
- Inovação de tecnologia, buscando aproveitar as novas tecnologias que surgem e adaptá-las a empresa, visando a melhoria do negócio;

- Inovação de logística, responsável por agilizar os processos;

Através da ação conjunta dos diferentes tipos de inovação é possível garantir o lucro, sucesso e competitividade da empresa.

Além dos tipos, a inovação também se caracteriza pelos graus de inovação que pode ser incremental ou radical. Na inovação incremental, ocorre a introdução de melhoria no produto ou processo de produção o que gera maior eficiência, aumento na qualidade e produtividade e pode proporcionar maior aplicação do produto, causando maior interesse por parte dos clientes, além de reduzir os custos. Já na inovação radical, ocorre a criação de um produto totalmente novo, que seja inédito no mercado, ou introdução de um processo de produção nunca antes utilizado, normalmente está ligada a processos tecnológicos, que minimizam custos e maximizam os lucros.

Rogers (2003) classifica os impactos causados pela inovação em três categorias diferentes, sendo elas:

- I. Desejáveis ou indesejáveis - quando os resultados obtidos pela adoção da inovação são positivos, garantem maior agilidade e qualidade, a mudança é vista como desejável. Todas as novidades têm seus prós e contras, pois ao mesmo tempo que pode prejudicar ou substituir produtos ou serviços já existentes, o que é algo indesejável quando pertencentes a mesma organização, pode ser também um grande diferencial, frente aos concorrentes.
- II. Diretas ou indiretas – impacto direto pode ser observado quando o ato de implementar uma inovação gera resultados imediatos, já as consequências indiretas estão relacionadas aos benefícios advindos do processo inovador que se tornam visíveis no decorrer da utilização da mudança.
- III. Antecipáveis ou não antecipáveis – ao pensar em algo inovador, buscase solucionar um problema ou melhorar algo já existente, sendo essa a consequência antecipável, porém outros resultados não previstos podem aparecer com a novidade, sendo esses os impactos não antecipáveis.

Na atualidade as empresas que não se preocupam com a inovação, podem perder mercado para seus concorrentes, os clientes estão a cada dia mais exigentes e buscando por produtos novos, que garantam maior comodidade e eficiência. Toda empresa é composta por capital intelectual que quando bem utilizado pode ser a fonte

de inovação e criatividade da organização, sem ser necessário o gasto com empresas para desenvolver produtos e serviços novos.

Para ter sucesso no mercado as empresas tem que apresentar diferenciais, pois em meio ao mercado competitivo, apenas negócios que valorizem e justifiquem o custo-benefício são capazes de se manterem ativos e somente assim poderão atender as necessidades dos clientes.

Inovar torna a empresa mais competitiva, sendo possível diferenciar-se no mercado e estar à frente da concorrência.

1.1.3 Barreiras à inovação

Inovar não é fácil, na verdade é um processo desafiador que culmina em mudanças estratégicas em diferentes setores da organização, como exemplo é possível citar a mudança na embalagem de um produto, tal mudança que parece simples deve passar por diferentes setores da empresa desde a criação, até a parte do marketing, para se pensar inclusive, sobre como será a aceitação dos clientes.

Para Alencar (1995) as empresas apresentam-se no mercado como sendo conservadoras, o que dificulta a introdução de novidades, não abrem espaço à inovação. As organizações em sua maioria estão voltadas para medidas de curto prazo, enquanto os resultados obtidos no processo de inovar podem ser demorados, porém bastante lucrativos.

Outra dificuldade que pode ser percebida é o fato das empresas ainda estarem pautadas por uma imensa burocracia em seus processos, ou seja qualquer mudança significa ter que sair do comodismo e isso não é bem aceito tanto pela empresa quanto pelos funcionários. Ideias inovadoras surgem frequentemente no ambiente de trabalho, porém a estrutura hierárquica presente pode fazer com que funcionários ou equipes não tenham a oportunidade e, inclusive o apoio necessário para desenvolver novas técnicas de trabalho.

A prática de inovação está associada a um risco, pois novidades podem ser bem aceitas ou não por parte dos consumidores, mas não inovar é arriscar perder espaço para os concorrentes que por meio de práticas inovadoras e riscos calculados conseguem se sobressair.

É possível perceber que as empresas investem pouco ou em muitos casos não custeiam ações que visem a inovação, que é vista como um risco que pode não trazer resultados favoráveis ou mesmo apenas como uma estratégia para corrigir problemas, sendo que inovar pode gerar uma ressignificação nas práticas da empresa, tornando-a mais produtiva e competitiva.

1.1.4 Fontes de Inovação

Segundo o Manual Oslo (2005), assim como para Peter Drucker (1998), são sete as fontes principais de inovação, que apontam quando um investimento deve ser feito e até mesmo se será bem aceito pelos consumidores, são elas:

- O inesperado: as empresas por mais que usem de determinadas estratégias não conseguem prever com precisão os movimentos dos concorrentes e as necessidades dos clientes, é preciso usar esse fato a favor da organização, promovendo sempre atrativos ao mercado que surprendam negativamente a concorrência e positivamente aos consumidores. O que gera consequentemente, lucratividade, criar algo, ou desenvolver processos inesperados pode ser um fator de sucesso para as organizações.
- A incongruência: o mercado apesar de oferecer bons serviços, pode não estar adequado as necessidades dos clientes, portanto é necessário observar não apenas a forma de atuação atual, mas como deveria ou poderia ser para melhor atender as demandas.
- Inovação baseada na necessidade do processo: a busca por lucratividade, maior produtividade e eficiência nos processos, geram oportunidades significativas no âmbito da inovação, onde processos já existentes podem ser melhorados e adaptados, para garantir maior satisfação dos clientes e elevação no nível de qualidade do serviço prestado, além de ser possível criar novos modelos de processo, com o intuito de melhorar a prestação de serviço ao qual a empresa se dispõe e garantir a manutenção dos atuais consumidores e a aquisição de novos.
- Mudanças na indústria ou no mercado: refere-se a adequação as normas de fabricação ou especificação de cada produto e as eventuais mudanças de mercado, que englobam crise, inflação, entre outros fatores, onde é

preciso criatividade, para manter-se ativo e competitivo no mercado, sem correr o risco de falência.

- Demografia e mudanças populacionais: o mercado deve adaptar-se em especial, as mudanças do perfil de família brasileira atual, onde as pessoas estão casando mais tarde, optando por um número menor de filhos; além do fato de enquanto existem pessoas com elevado poder aquisitivo, outras vivem em extrema pobreza. As empresas por sua vez devem inovar em meios para atender a todas as necessidades, dos diferentes setores da população.
- Mudanças nas percepções, disposições e crenças: por exemplo, atualmente as pessoas tem passado a cuidar mais do corpo e da saúde, abrindo espaço a novos negócios, como academias, curso de dança e o mercado tem o dever de estar atento nas mudanças de percepção das pessoas, para dessa forma atender seus anseios.
- Novos conhecimento, sejam científicos ou não-científicos: há pessoas que tem a capacidade para desenvolver novos processos ou tecnologias, as novas criações normalmente são inesperadas e portanto possui maior probabilidade de garantirem sucesso e o aumento da lucratividade da empresa envolvida.

1.1.5 Vantagens da Inovação

Em primeiro lugar a inovação garante a permanência do negócio no mercado, empresas que investem em processos criativos tendem a se tornar mais competitivas e materem-se ativas e lucrativas dentro do mercado.

Inovar também não está ligado apenas ao interesse financeiro, mas na possibilidade de criar uma novidade que seja de interesse tanto dos consumidores, quanto seja de certa maneira útil a sociedade, isso quer dizer: produzir melhor sem agredir interesses de terceiros ou prejudicar algo relevante a todos, como por exemplo, o meio ambiente. Isso gera maior proximidade com os clientes e com os stakeholders, em geral.

Em relação aos produtos é possível observar, que os mesmos não conseguem se manter por muito tempo no mercado, devido ao perfil cada vez mais exigente dos clientes e porque a cada dia novos produtos são lançados, além da vantagem de inovar para se manter competitivo, torná-se uma necessidade, mas não apenas lançar produtos novos, mas usar ideias inovadoras para agregar maior valor nos produtos já existentes.

Michael Porter relata:

[...]uma das formas de competir é diferenciando. O ato de agregar inovação a um produto, serviço ou empresa é o gerador de vantagem competitiva, a inovação no mundo da tecnologia tornou-se uma força de forma que o conhecimento é um tesouro valioso. Um ativo intangível que as organizações estão gastando bilhões de dólares, para desenvolvê-lo, uma preocupação mundial por investimento em pesquisa e desenvolvimento. Vivemos o tempo do conhecimento, onde o capital intelectual vence a força de trabalho física, transformando pessoas no maior ativo das organizações, pois é junto delas que o conhecimento é desenvolvido. (PORTER, 1990)

1.2 INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

Para Kattel et al. (2014), a conceituação de Inovação no Setor Público passa por três períodos:

- a) Período Schumpeteriano, ligado as teorias de Schumpeter(1934), onde as mudanças consideradas inovadoras são apenas as radicais e que apresentem algo totalmente novo a sociedade;
- b) Período da Teoria Organizacional, na qual as inovações no setor público são representadas como idênticas as inovações do setor privado, onde não se cria ideias inovadoras para a gestão pública, apenas são adaptadas as mudanças já presentes em empresas privadas para serem utilizadas na administração pública;
- c) Período da Teoria Autóctone, uma abordagem que passou a ser trabalhada a partir da década de 2000, visando separar os conceitos de

inovação no setor público e inovação no setor, o que leva a discussão as peculiaridades na prestação de serviços públicos.

Normalmente o conceito de inovação está relacionado em especial ao setor privado, porém o Estado atua em uma infinidade de atividades, sendo responsável inclusive pela regulamentação das relações e atividades econômicas, para tal nessa seção será abordada por meio de referencial teórico, a importância do desenvolvimento de atividades inovadoras também no setor público.

1.2.1 Conceitos

Inovar em meio ao setor público, pode gerar numerosos benefícios à população, além de contribuir para uma maior eficiência na manutenção dos bens e na prestação de serviços a sociedade.

Schumpeter (1982), define inovação como sendo: novo produto; novo processo de produção, “[...] pode consistir também em nova maneira de manejar comercialmente uma mercadoria”; novo mercado; nova fonte de matérias-primas; e nova organização.

Para Hodgson (1993), é necessário a criação de incentivos que diminuam o grande abismo chamado risco, que está no meio do processo de inovar, o que muitas vezes inibe investimentos em ideias que poderiam trazer muitos retornos positivos, como produtividade e lucratividade.

Inovar no setor público deve garantir ganhos a sociedade e retorno social, diferente do setor privado que visa em primeiro lugar os lucros.

O setor público, em vista sua extensão e quantidade de pessoas que deve atingir com suas ações, acaba enfrentando inúmeras dificuldades e inovar principalmente em seus processos é uma maneira de driblar e solucionar tais problemas.

Vários autores passaram a escrever sobre inovação no setor público, para Moore, Sparrow e Spelman (1997), a inovação é entendida como as novidades que conseguem afetar a organização e seus colaboradores, devendo também serem duradouras e consideradas totalmente como novidade pela sociedade.

Segundo Lynn (1997), inovar inclui mudanças que alterem as estruturas governamentais vigentes, deve criar diferenciais e melhorias e se desassociar de processos anteriores que dificultem a qualidade nos serviços públicos. Além disso, as novidades devem ser permanentes e ligadas aos serviços essenciais a sociedade.

Conforme os pensamentos de Newman, Raine e Skelcher (2001), a inovação no setor público pode ser definida como a implantação de algo totalmente novo a nível local, porém que já tenha sido implantado e tenha gerado resultados positivos, seria replicar uma ideia de sucesso anteriormente testada, evitando correr riscos de insucesso e de gasto desnecessário de recursos públicos.

Já para Mulgan (2007), para ser definida como inovação no setor público a mudança deve ser uma ideia nova, porém que já esteja em funcionamento para possibilitar a avaliação de seus impactos; precisa ser considerada útil e servir para cessar alguma necessidade da sociedade, sendo a principal forma de avaliar se a inovação é benéfica, a aceitação e as melhorias percebidas por parte dos cidadãos.

Diferente do setor privado que atua apenas na criação e implementação de novas ideias, o setor público pode atuar também como fomentador de ações inovadoras ou com o próprio governo exercendo a função de empreendedor, além de garantir melhorias a sociedade, pode gerar lucro aos cofres públicos por meio dos bens ou serviços ofertados.

O termo inovação na administração pública vem ganhando mais adeptos, isso ocorre devido a busca por processos com maior agilidade, eficiência e sobretudo qualidade, ganhando assim espaço para discussão tanto no âmbito acadêmico quanto no governamental (De Vries, Bekkers e Tummers, 2015).

Na área gerencial, práticas inovadoras com o intuito de tornar as ações governamentais mais públicas e de conhecimento dos cidadãos, foram criados portais que dão acesso as atividades da administração, podendo ser citada a criação do Portal da Transparência.

Inovar deixou de ser apenas uma necessidade das empresas para se manterem ativas no mercado, é atualmente uma ação necessária para agilizar processos e garantir maior eficiência nas atividades, sejam essas no âmbito público ou privado.

1.2.2 Facilitadores e barreiras a inovação no setor público

Para Bessant e Tidd (2009), inovar é um ato de ousadia e abrange diversos riscos, porém a cada dia vem sendo mais estudado por pesquisadores e, inclusive é crescente o número de gestores públicos e empreendedores que buscam entender e aderir a práticas inovadoras.

Há também o problema de gestores que tem uma visão empreendedora e ideias inovadoras, porém acabam sofrendo resistência por parte de seus próprios colaboradores, onde o comodismo de realizar sempre as mesmas atividades, acaba inibindo a possibilidade de implementar novas ideias.

Normalmente pessoas que se propõem a inovar, acabam não dando a devida atenção a todo o processo de inovação, observando-se apenas partes isoladas e os resultados positivos de ideias inovadoras, sem dar ênfase aos riscos e pontos negativos. Por exemplo, as organizações costumam ver em novas ideias a aceitação e criação de desejo em seus consumidores, sem levar em consideração a não aceitação e os financiadores, enxergam apenas como uma fonte de retornos lucrativos.

Os métodos atuais de levantamento de opinião por questionários são menos apropriados para investigar as consequências das inovações do que para estudar as inovações – a observação ao longo do tempo ou o estudo de caso são as abordagens normalmente utilizadas para investigação de consequências, enquanto os estudos sobre difusão têm utilizado, em grande parte, questionários, ignorando as consequências pós-adoção. Consequências têm difícil medição – indivíduos nem sempre têm a compreensão de todas as consequências relacionadas à inovação que estão utilizando; por isso tentativas de entender consequências com base na compreensão de respondentes frequentemente geram conclusões incompletas e/ou equivocadas (ENAP, 2017).

Na administração pública que está norteada por princípios como legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, as ações do governante são mais fiscalizadas e principalmente regradas, não dando muita abertura para ações criativas e inovadoras que estejam fora do padrão já existente de administrar os recursos públicos.

O setor público é bastante característico, por meio de sua formação estrutural rígida, o que dificulta a possibilidade de colocar em prática novas ideias. Diferente do setor privado no meio público a questão orçamentária é decidida bem antes de sua execução e outras despesas só podem ser incluídas em casos extremos o que não

engloba, investimentos em inovação. Sem dúvidas os processos negativos da burocracia representam a principal barreira que interfere e dificulta o processo de inovação no setor público.

Além disso, quando se fala em inovação, tende-se a ligar esse termo a um processo difícil, que necessita de muito investimento e que visa em especial o lucro financeiro, realmente exige investimentos para inovar, porém em alguns casos apenas algumas alterações ou melhorias em processos já existentes, podem significar grandes avanços, trazendo consigo maior agilidade e eficiência, o que é extremamente necessário para trazer excelência ao serviço público.

Segundo Sparrow e Spelman (1997) a inovação no setor público precisar atingir tanto os processos, quanto as pessoas que compõem a organização, porém de forma que não altere demais as atividades já desempenhadas.

Mulgan e Albury (2003) descrevem a importância de levar em consideração a eficiência, efetividade e principalmente a qualidade, quando se refere ao processo de inovar.

Mulgan (2007) ainda destaca que deve ser considerado os impactos desejados pelo público, deixando claro que as inovações devem ser úteis a população. Além disso reforça a necessidade de observar e estudar também, os problemas advindos das inovações, sem focar apenas nos pontos positivos.

Apesar do Estado ser visto por muitos pensadores como quase inativo no processo de inovação, segundo a Comissão Europeia (2013) iniciativas inovadoras mesmo que advindas do setor privado, receberam o suporte financeiro por parte do setor público, o qual acaba assumindo os maiores riscos. Ainda sobre isso Pollitt (2011), reconhece que há inúmeras barreiras que dificultam a inovação, em especial no setor público, porém também o descreve como essencial na criação de novidades, pois sempre atua como principal fomentador de novas ideias, como por exemplo no caso da implantação de redes de internet.

Para Halvorsen (2005), a inovação no setor público abrange a seguinte tipologia:

Figura 2: Tipos de inovação no setor público, segundo Halvorsen (2005).



Fonte: A autora (2018).

1.2.3 Programas nacionais brasileiros de inovação no setor público

Todos os anos desde 1996, é realizado através da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), o Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal (CIGPF), contando com o apoio do Ministério do planejamento (MP). Pensado pelo ministro Bresser Pereira em exercício no Ministério de Administração e Reforma do Estado existente no ano de 1996, o concurso visava o incentivo de iniciativas inovadoras no âmbito gerencial. Desde sua idealização o concurso passou por várias mudanças, todas com o intuito de melhorar a cada edição e criar critérios bem específicos que sejam conhecidos pelas iniciativas que venham a concorrer a premiação.

O concurso visa conhecer e premiar práticas de servidores públicos que gerem melhoria ao funcionamento dos órgãos públicos seja por meio de novas estratégias ou através de processos já existentes, mas que por meio de alguma modificação tornam os serviços mais eficientes, com maior agilidade e qualidade, sempre pautando atender da melhor maneira as necessidades da sociedade.

Conforme os requisitos da ENAP, os objetivos a serem alcançados são:

Incentivar a implementação de iniciativas inovadoras, em organizações do governo federal e estadual/distrital, que contribuam para a melhoria dos serviços públicos; disseminar soluções inovadoras que sirvam de inspiração ou referência para outras iniciativas que colaborem para o avanço da capacidade de governo; além de reconhecer e valorizar servidores públicos que atuem de forma criativa e proativa em suas atividades, em benefício do interesse público. (ENAP, 2017)

O concurso tem como público alvo diferentes esferas do poder público, abrangendo iniciativas inovadoras tanto a nível federal, quanto estadual e distrital, além de projetos de fundações, autarquias e de empresas públicas ou de sociedade mista, desde que o processo inovador venha de ideias de servidores públicos.

São observadas três categorias principais por meio do concurso, sendo elas:

- Inovação em serviços e políticas públicas no Poder Executivo federal
- Inovação em processos organizacionais no Poder Executivo federal
- Inovação em processos organizacionais, serviços ou políticas públicas no Poder Executivo estadual/distrital.

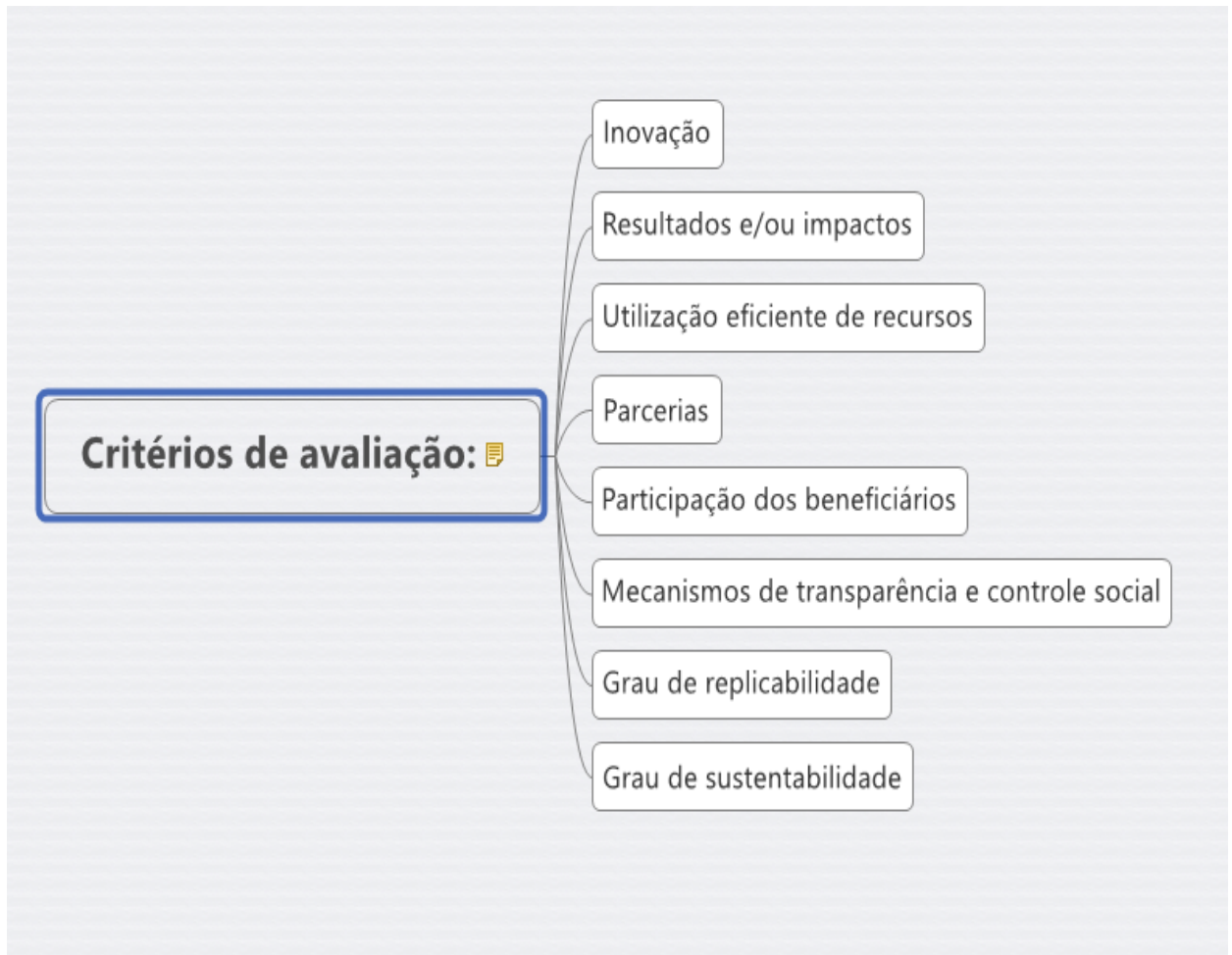
A premiação inclui troféu para a organização considerada inovadora, certificados para os servidores integrantes da equipe, além de permitir a utilização do Selo de Inovação, servindo como diferencial, frente as outras instituições.

Os premiados também passam a fazer parte do Repositório Institucional e do Banco de Soluções da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e podem participar de eventos que contem com a parceria da ENAP, com o intuito de melhorar, valorizar, tornar público e garantir a replicabilidade de ideias inovadoras no âmbito do setor público.

São premiadas as cinco melhores iniciativas de cada categoria, em evento público, o que garante ampla divulgação dos vencedores.

Os critérios avaliados por meio do Concurso são os seguintes:

Figura 2: Critérios de avaliação do concurso de inovação.

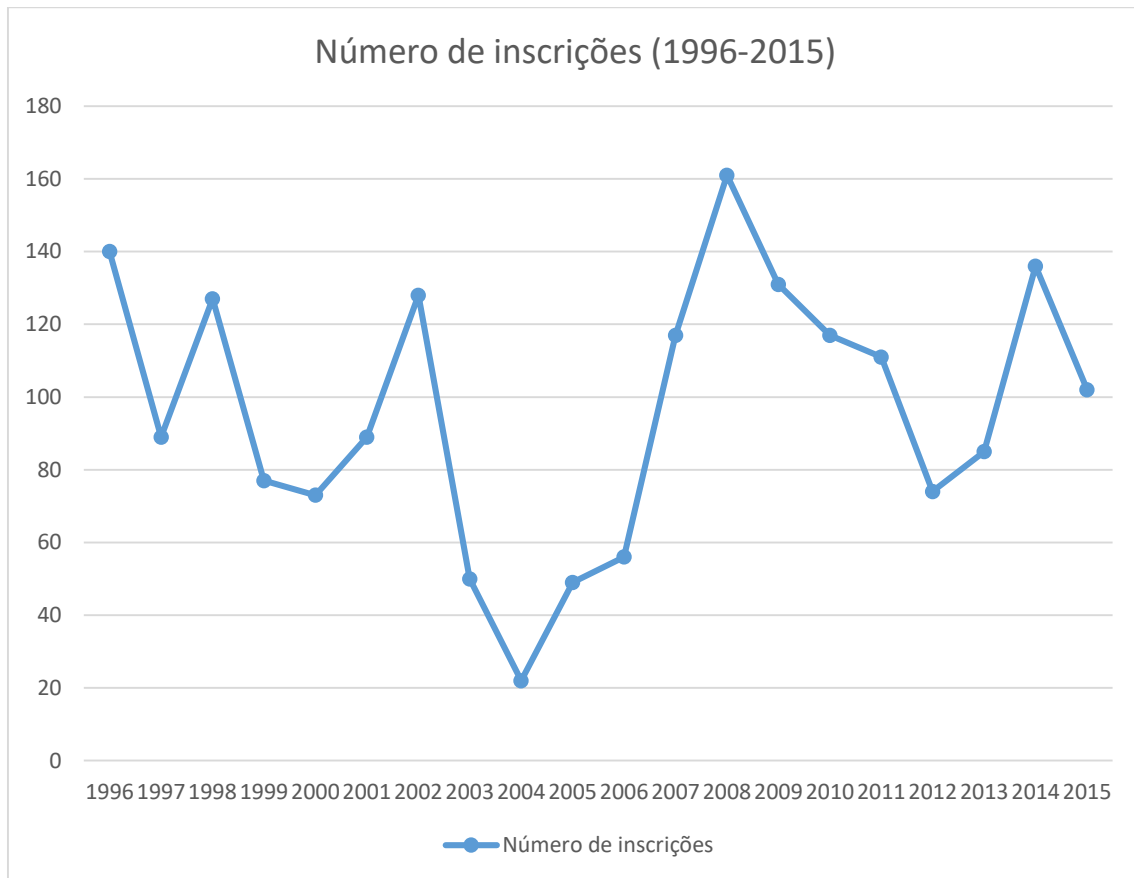


Fonte: A autora (2018).

Através do repositório da ENAP, é possível conhecer todas as iniciativas inscritas e premiadas ao longo dos anos de existência do Concurso de Inovação na Gestão Pública Federal (CIGPF), através dessa base de dados é possível identificar os órgãos participantes e sua localização, os temas mais abordados que concorrem a premiação anualmente. Também é possível observar que entre 1996 e 2015, participaram do concurso um total de 1.934 inscritos.

O gráfico a seguir representa o número anual de inscritos no concurso:

Gráfico 2: Número de inscritos (1996-2015)



Fonte: A autora (2018)

As inscrições no concurso abrangem os mais variados temas, todos visando a melhoria no funcionamento de cada órgão e com o intuito de garantir a sociedade serviços eficientes e que prezem pela qualidade. Entre as temáticas abordadas, segundo a ENAP, destacam-se as representadas no gráfico a seguir:

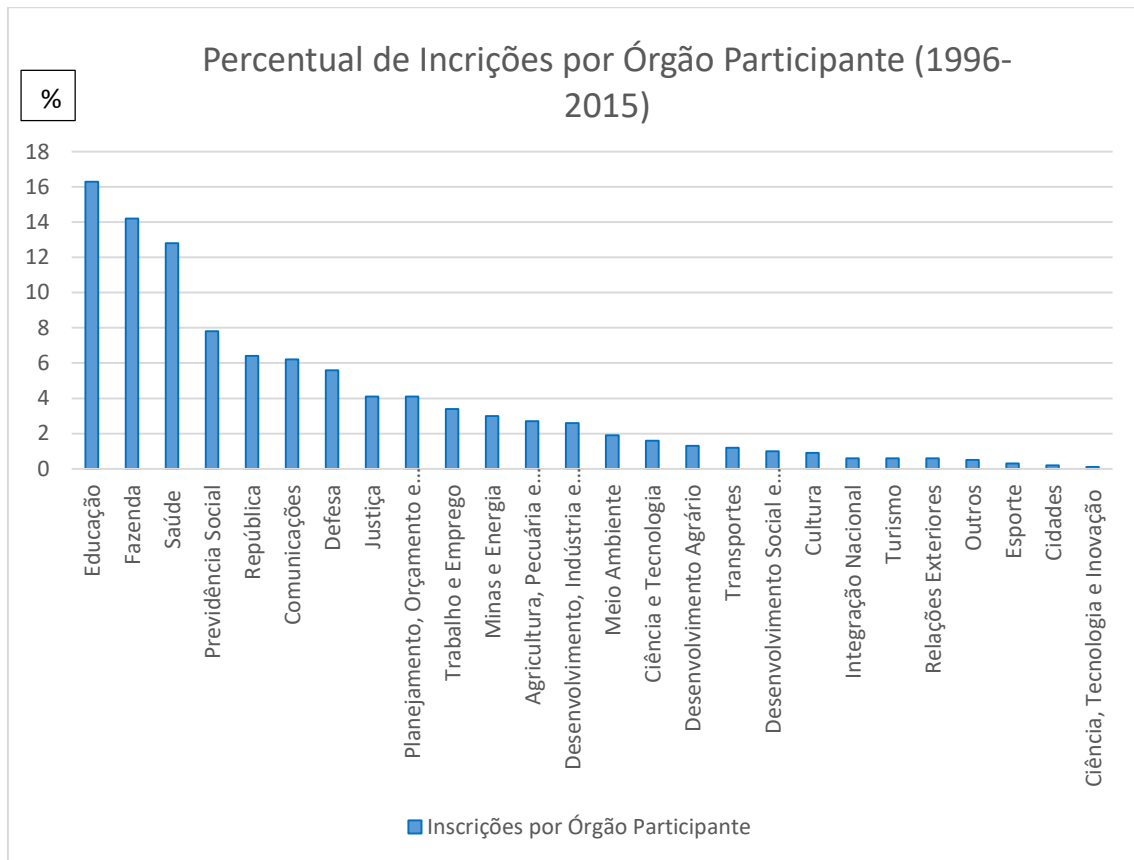
Gráfico 2: Distribuição de inscrições, por tema (em %).



Fonte: ENAP (2017)

Já no gráfico III, por meio da análise das vinte edições do concurso que premiou 362 iniciativas, das 1.934 inscritas, é possível observar a participação de cada órgão governamental e a relevância que cada área apresenta no quesito inovação. É bastante visível a grande quantidade de iniciativas que partem do Ministério da Educação, em detrimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, que em tese deveria ser o órgão com quantidade mais representativa de iniciativas e com maiores investimentos na área de inovação.

Gráfico 3: Percentual de inscrições por órgão participante (1996-2015)



Fonte: A autora (2018)

Porém, esses dados não significam necessariamente a não produção de ideias inovadoras, pois dado Ministério pode criar e implementar ações de inovação, mas por desconhecer o concurso ou não ter incentivo para inscrever-se e concorrer no mesmo, acaba, portanto, não publicando tais iniciativas, deixando-as isoladas em seu campo de criação.

Além disso em 2015, ocorreu o Concurso de Inovação e Criatividade na Educação Básica, organizado pelo governo federal, com o intuito de conhecer práticas inovadoras que pudessem proporcionar melhorias na educação e classificar como inovadoras as organizações que se destacassem.

Sendo analisados cinco parâmetros que definem os critérios de inovação educacional, sendo eles:

- Gestão, nesse eixo são avaliadas as ações que causam mudanças positivas no quesito de trabalho em equipe, organização do espaço, melhor

aproveitamento do tempo e o melhor acompanhamento dos estudantes desde o ingresso até a saída da organização;

- Currículo, envolve características como a formação multidisciplinar, com foco na ética e cidadania dos alunos, além de considerar muito importante a adesão ao modelo de educação integral. São avaliadas também a produção e criação artística e cultural, o desenvolvimento de projetos que visem melhorar problemas socioambientais e inclusive trabalhem questões sociais e econômicas;
- Ambiente, procura encontrar espaços educacionais que impulsionem a criatividade e que possibilite uma convivência harmônica e enriquecedora, que preze pela igualdade, respeito e o contato de diferentes subgrupos que compõem o todo da instituição;
- Métodos, avalia ações que promovam o protagonismo estudantil, onde o aluno se sinta responsável pelo seu aprendizado individual e sabendo que tem o apoio da escola busca desenvolver projetos que podem ser desenvolvidos e tragam melhorias, seja a comunidade escolar ou a localidade a qual está inserida; e,
- Articulação com outros agentes, criação de projetos que envolva outros atores externos a escola, como comunidade ou patrocinadores dependendo da dimensão e da finalidade do projeto.

A chamada foi publicitada através das plataformas de divulgação do Ministério da Educação (MEC), em sites parceiros e por meio de comunicado direto direcionado as escolas públicas de todo o país. As escolas enviaram seus projetos, foram selecionadas as melhores iniciativas, que passaram para uma segunda fase a qual foi feita por meio de fotos e explicações detalhadas sobre o funcionamento da prática inovadora, também foram verificados os indicadores das escolas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Ao final do processo foi criado o Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica, foi traçado assim o perfil da inovação educacional no Brasil, sendo possível observar que esse processo ocorre em todas as regiões do país e em todos os níveis de ensino, seja infantil, fundamental ou médio, abrangendo todos os eixos abordados pela chamada pública. As escolas estão renovando seu ambiente educacional,

trabalhando de forma ativa e inclusive intervindo em problemas socioeconômicos, ambientais, além de investir em manifestações e produções culturais, artísticas e científicas.

2 INOVAÇÃO EDUCACIONAL

É incontestável a relevância dos meios tecnológicos, porém a inovação não depende exclusivamente do uso de tecnologia. Ambientes mais propícios a uma educação de qualidade são fundamentais, pois simples mudanças apenas no contexto e no espaço da aprendizagem podem significar grandes evoluções. A busca por um ambiente que propicie multidisciplinaridade, absorção de diferentes culturas e espaço para desenvolver a criatividade são fundamentais para a inovação no meio educacional (FERRARI, CACHIA; PUNIE, 2009).

2.1 CONCEITO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Inovação na educação pode ser conceituada como a tentativa de acompanhar as tendências e levar a linguagem das crianças e dos jovens ao do ambiente escolar. Tornar o ambiente mais prazeroso e interessante para os estudantes, deve ser uma das novas posturas do professor, para que as aulas sejam criativas e atraentes a juventude que está exposta a mudanças constantes.

Não há como falar em inovação sem levar em consideração os meios tecnológicos, que facilitam em especial o acesso a informação. Um dos exemplos mais conhecidos de inovação educacional é a educação a distância. Atualmente várias universidades aderem a esse tipo de ensino, porém não é algo recente, esse tipo de evolução na educação, teve início desde o século XIX, onde as comunicações eram feitas através de cartas, até os dias atuais onde as aulas acontecem em tempo real, por meio dos avanços tecnológicos.

Para Mattar (2013), na educação a distância o aluno tem disponível diferentes tipos de interação, tais como:

Figura 3: Tipos de interação na educação à distância.



Fonte: A autora (2018)

Outro tipo de inovação bastante perceptível é a oferta de cursos on-line, onde muitas vezes não ocorre o contato presencial com determinada instituição, mas é possível, fazer um curso e garantir certificação com o nome da mesma.

Além das diversas bibliotecas digitais e buscadores que atualmente permitem o contato com obras consideradas raras ou de difícil acesso e que por meio da digitalização estão atualmente disponíveis para os mais diversos públicos. Miller e Pellen (2014), chegam a utilizar o termo “googlização das bibliotecas”, para caracterizar que é possível encontrar uma infinidade de conteúdos com relevância acadêmica, apenas em uma pesquisa no Google.

Outra forma de inovar no meio escolar é através de mudanças nos ambientes que são comuns aos estudantes, como é o caso das bibliotecas, onde tudo deve ser pensado para gerar um espaço confortável e que possibilite a integração mesmo entre pessoas que normalmente não teriam contato direto, como por exemplo alunos de diferentes turmas. Para Sinclair (2007), é necessário seguir os conceitos de *commons*

2.0, que engloba cinco princípios: aberto, de maneira a permitir a interação; livre, para permitir a troca e o fluxo de informações por meio digital ou através de conversas; confortável, deve ser um espaço acolhedor para os mais diversos públicos; inspirador, com estrutura, instrumentos e design que impulsione a criatividade; e prático, com espaço que garanta a livre mobilidade dos estudantes.

A estrutura escolar é muito importante, pois um ambiente propício pode além de facilitar a aprendizagem, gerar aspectos que fomentem a criatividade e por conseguinte práticas inovadoras.

As escolas inovadoras em sua maioria adotam a criação de espaços que sejam aconchegantes e ao mesmo tempo permitam a interação direta entre os estudantes, é de suma importância o investimento em espaços que proporcionem a arte, música ou ações afins que permitam o exercício livre da criatividade.

As aulas não devem manter-se monótonas, pois os alunos gostam de conhecer e experimentar novidades e também não pode se resumir a algumas horas dentro de uma sala, há outros espaços que são mais lúdicos a educação e que fazem parte da vida e da criação de uma consciência cidadã por parte dos discentes.

Por quê não ensinar a importância de não jogar lixo na rua, mostrando na prática os males causados por isso? Por quê não ensinar sobre fauna e flora em contato direto com a natureza? E por quê não ensinar sobre alimentação saudável, através da criação de uma horta orgânica feita pelos próprios alunos? São vários “por quês”, mas a resposta está em inovar na metodologia usada, mudando a maneira de ensinar, também mudará a forma como os alunos aprendem e assimilam os conteúdos. Usar a internet ou as próprias redes sociais é uma forma do professor inovar na metodologia e tornar o conteúdo mais fácil de ser absorvido por parte dos alunos.

As teorias são de suma importância e muito válidos os conceitos formulados por teóricos, porém o uso de exemplos do cotidiano para melhor explicar o conteúdo, causam mais impactos positivos na aprendizagem.

Incentivar o protagonismo estudantil onde os jovens possam usar sua criatividade para criar projetos novos é uma das principais maneiras de gerar a inovação.

Investir em aulas que chamem mais atenção, como repassar o conteúdo através de filmes, ou pedir que sejam criadas apresentações criativas, como teatro por exemplo, fugindo do tradicional seminário, são ideias fáceis de serem executadas e que proporcionam aulas mais criativas.

Outra ferramenta que pode tornar as aulas inovadoras é o uso de jogos educativos e lúdicos, que impulsionem o interesse pelo aprendizado e pelos conteúdos expostos. Apenas copiar ou passar inúmeros slides torna a aula cansativa e gera um desinteresse por parte do aluno.

Promover em sala de aula o espírito de equipe e sentimento de empatia entre os componentes do grupo, é imprescindível para uma boa convivência e o bom desenvolvimento de trabalhos.

Atualmente, há diversas feiras tecnológicas, competições a nível estadual e nacional de projetos que envolvem tecnologia, é de suma importância instigar os alunos a se interessarem a participar e a criarem projetos que possam concorrer.

Muitas vezes iniciativas simples, podem gerar mudanças significativas e, por conseguinte melhorar o ambiente educacional, pequenas ideias são capazes de garantir o surgimento de grandes avanços inovadores no âmbito escolar.

2.2 VANTAGENS DA INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A inovação na educação tende a criar modelos educacionais mais flexíveis, o que é muito importante na atualidade para acompanhar as constantes mudanças. É necessário adaptar-se as novidades e tecnologias, como por exemplo a utilização de computadores em sala de aula como ferramenta de educação, porém não apenas os meios tecnológicos estão ligados a inovação, mudanças de gestão e metodologia podem ser alterações simples, mas que geram consideráveis evoluções.

Para o pesquisador James Flynn (1998) da Universidade Otago, Nova Zelândia, nunca o mundo apresentou Quocientes de Inteligência (QI), tão altos e isso se dá pelos consideráveis avanços na educação.

Alguns pontos são visivelmente melhorados pelo uso de tecnologia na educação, sendo eles:

- O uso tecnologia em sala de aula permite que o aluno tenha acesso aos conteúdos estudados a qualquer horário e local;
- As ferramentas de pesquisa e armazenamento facilitam a aprendizagem;
- Os professores podem aderir a metodologias mais criativas e interessantes para melhor retenção do conteúdo por parte dos alunos;
- Rompem-se as barreiras de espaço, pois os estudantes passam a ter acesso a informações de qualquer parte do mundo, em tempo real;
- Além de possibilitar a participação por meio virtual de alunos que se sentem retraídos no espaço físico da sala de aula.

A educação inovadora deve ser responsável por solucionar problemas utilizando meios tecnológicos e ao mesmo tempo questionar os problemas da sociedade e procurar sanar essas necessidades.

Por ser um espaço de constante aprendizagem, o cenário educacional é o local mais propício para o desenvolvimento de novas ideias, além disso por estar em contato direto com crianças, jovens e comunidade possibilita a criação de projetos que atinjam os mais variados públicos.

A inovação educacional, proporciona melhorias no aprendizado dos alunos, melhor aproveitamento das aulas pelos professores e quando se trata da criação de projetos sociais, causa modificações e melhorias para a própria comunidade.

As inúmeras vantagens de se investir em inovação ficam mais visíveis quando se observa o custo-benefício do processo de inovar, sendo incontestável que os benefícios são superiores e que inovar vale a pena, essa é a solução para problemas educacionais existentes e a maneira de adequar-se as constantes evoluções tecnológicas tão presente no cotidiano das crianças e jovens.

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

A pesquisa bibliográfica não se resume a uma mera repetição de conteúdos já abordados por outros pesquisadores, na realidade é a possibilidade de analisar mais profundamente determinado tema, podendo acrescentar ideias e inovar por meio das conclusões percebidas.

Segundo Marconi e Lakatos (2007), essa forma de pesquisa possibilita aproximar e levar ao conhecimento do pesquisador tudo de relevante que já foi estudado e escrito sobre o assunto em questão.

Com caráter qualitativo e descritivo, visando conhecer mais profundamente o cenário de inovação no setor público, com foco na educação, a elaboração desse trabalho foi realizada por meio de uma revisão literária, sobre os diferentes pesquisadores e trabalhos já realizados com o tema Inovação Educacional, sendo possível identificar os estudos já desenvolvidos e encontrar novas conclusões a partir do tema estudado.

Por meio da análise de diversos estudos realizados na área de inovação educacional, é possível conhecer inúmeras ideias e ações que atualmente já são praticadas, desde o uso da criatividade em diferentes metodologias, até a utilização de tecnologia e mudanças na própria organização e estrutura escolar. Mudanças em muitos casos simples, mas que significam grandes evoluções na melhoria do ensino.

3.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

Foi utilizado como base de dados o acervo do repositório digital da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que disponibiliza conteúdos acadêmicos, além de livros que discorrem sobre o conteúdo, possibilitando a obtenção dos dados necessários.

O motivo que levou a escolha da plataforma da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é que apesar de ser uma organização privada, desde a sua formação em 1944, tem como foco principal a qualificação para a administração, em especial no setor público.

A instituição é bastante reconhecida pela quantidade de pesquisas acadêmicas realizadas, em sua maioria com temas que envolvem economia, tomada de decisão, desenvolvimento sustentável e melhorias na gestão pública. A fundação também é responsável pela execução de projetos tanto no setor público, quanto privado e inclusive para órgãos internacionais como o Banco Mundial.

Com um acervo extremamente rico, a plataforma da FGV, é um excelente canal de pesquisa e enriquecedor para melhorias na administração pública.

Por meio da ferramenta de busca com as palavras “inovação e “educação”, foram encontrados 18830 arquivos relacionados ao tema. Quando selecionado apenas os trabalhos no idioma português a quantidade se resume a 7042 . Minimizando a pesquisa com o tema com o assunto educação e levando em consideração os último cinco anos, o número de arquivos se reduz a 259 artigos.

Quadro 2: Arquivos utilizados no referencial teórico

ARQUIVOS UTILIZADOS NO REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	
1.	SENTIDOS E COTORNOS DA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. (Portuguese) By: NOGARO, A.; BATTESTIN, C.. <i>HOLOS</i> , 2016, Vol. 32 Issue 2, p357-372, 16p. Publisher: Instituto Federal do Rio Grande do norte - IFRN., Base de dados: Complementary Index
2.	Docências inovadoras: a inovação como atitude pedagógica permanente no ensino médio = Innovative teaching practices: innovation as a continuous teaching attitude in high school education By: Silva, Roberto Rafael Dias da; Fabris, Elí Terezinha Henn. In: Educação , Vol 36, Iss 2, Pp 250-261 (2013); Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - EDIPUCRS, 2013. Language: Spanish; Castilian; Portuguese , Base de dados: Directory of Open Access Journals
3.	Reflexões sobre o Ensino Artístico: Em Busca da Transformação By: Ana Macara; Kátia Mortari; Ana Paula Batalha. In: Revista Portuguesa de Educação Artística, Vol 7, Iss 1, Pp 57-66 (2017); Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, 2017. Language: Portuguese , Base de dados: Directory of Open Access Journals
4.	Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em Educação na Bahia Innovación y posgrado: un estudio específico sobre la primera maestría en Educación en Bahía. / Graduate study and innovation: a study of the first professional master's program in education Bahia. By: dos Santos Nascimento, Fabiana; Rodrigues Pineiro, Maria Gabriela; Sodré Ramos, Isabele. <i>RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação</i> . jul2013, Vol. 10 Issue 20, p366-390. 24p. Language: Portuguese . , Base de dados: Academic Search Premier
5.	Por uma política global de Inovação: Conhecimento, Educação e Desenvolvimento. For a comprehensive policy of Innovation: Knowledge, Education and Development. / Por una política global de la innovación: Conocimiento, Educación y Desarrollo. By: Dias Braga, William. <i>Revista Eptic Online</i> . jan-abr2013, Vol. 15 Issue 1, p87-102. 16p. Language: Portuguese . , Base de dados: Academic Search Premier
6.	Por uma política global de Inovação: Conhecimento, Educação e Desenvolvimento. For a comprehensive policy of Innovation: Knowledge, Education and Development. / Por una política global de la innovación: Conocimiento, Educación y Desarrollo. By: Dias Braga, William. <i>Revista Eptic Online</i> . jan-abr2013, Vol. 15 Issue 1, p87-102. 16p. Language: Portuguese . , Base de dados: Academic Search Premier
7.	Inovação na gestão da educação superior: um estudo sobre o núcleo docente estruturante. By: Filho, Raimundo Nonato Serra Campos. 01/01/2014 Language: Portuguese , Base de dados: RCAAP
8.	INOVAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES DE ENSINO: FATORES CONTRIBUINTES E DESEMPENHO. INNOVATION IN EDUCATIONAL ORGANIZATIONS: FACTORS AFFECTING PERFORMANCE. By: Toda, Favio Akiyoshi; da Silva, Jorge Ferreira; da Rocha, Angela. <i>Revista de Administração FACES Journal</i> . abr-jun2015, Vol. 14 Issue 2, p114-129. 16p. Language: Portuguese . , Base de dados: Business Source Complete

<p>9. O uso do software winplot na aprendizagem matemática em sala de aula: uma inovação pedagógica? By: Vieira, Geraldo. 01/01/2016 Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>10. Livro de atas das I Jornadas Internacionais Online: educação, tecnologias e inovação By: Barros, Daniela Melaré Vieira; Neves, Cláudia; Courela, Conceição; Seabra, Filipa; Oliveira, Isolina; Henriques, Susana; Fombona, Javier; Moreira, J. António; Behar, Patrícia Alejandra. Universidade Aberta Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>11. Inovação pedagógica : a música no ensino de frações By: Libório, Rosângela Aparecida da Silva. 01/01/2013 Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>12. Facebook e inovação pedagógica : um projeto de autoformação By: Camacho, Maria do Céu Pereira Machado e. 01/01/2013 Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>13. SAPO campus: aprendizagem, ensino e pessoas em rede By: Ferreira, Maria de Fatima Gomes Pais. Universidade de Aveiro Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>14. A educação para o empreendedorismo em mediação: um estudo com estudantes universitários By: Moreira, Narciso; Alves, Maria Palmira; Silva, Ana Maria Costa e. Universidade do Minho. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>15. Os serviços educativos nos equipamentos culturais By: Afonso, Carlos Eduardo Miranda. 01/01/2013 Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>16. UM ESTUDO SOBRE A INOVAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: FATORES CONTRIBUINTES E RELAÇÃO COM O DESEMPENHO By: FAVIO AKIYOSHI TODA. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>17. UNIVERSIDADES E ESCOLAS PÚBLICAS: PELA INTERAÇÃO NECESSÁRIA By: BASSUMA, ROSE M V. 01/01/2014 Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>18. A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras: por uma cultura da docência e construção da identidade docente By: Ligia Paula Couto. Universidade de São Paulo Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>19. Is it Possible to Teach Entrepreneurship? Comparative Analysis with Brazilian Students By: De Muylder, Cristiana Fernandes; Dias, Alexandre Teixeira; Oliveira, Cláudio Luiz de Souza. Universidade Federal de Santa Catarina Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>
<p>20. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Lusófono-Afrobrasileira (UNILAB) By: Gomes, Nilma Lino; Vieira, Sofia Lerche. Edições Universitárias Lusófonas Language: Portuguese, Base de dados: RCAAP</p>

Fonte: A autora (2018).

Para uma melhor compreensão do tema o trabalho focará no estudo de 20 artigos, que foram selecionados pela relevância em relação a proximidade com o tema.

O trabalho teve como população todos os estudos relacionados ao tema inovação educacional que estão vinculados na plataforma da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Como amostra foram utilizados os estudos já realizados com esse tema, levando em consideração a seleção dos conteúdos mais relevantes para o intuito dessa pesquisa.

Por meio de leitura criteriosa de artigos, teses e livros é que foram selecionados os textos que compõem tal pesquisa bibliográfica, sendo usado como critério de seleção da literatura a relevância e importância para o título da pesquisa.

3.2 ANÁLISE DE DADOS

Seguido da coleta de dados, foi realizada a leitura dos arquivos encontrados sobre o tema, sendo pontuadas as principais informações obtidas. Foram analisados os conteúdos para uma melhor assimilação do tema e para possibilitar um conhecimento mais específico sobre a inovação na educação.

As mudanças metodológicas são as mais utilizadas no processo de inovação educacional e em sua maioria as melhorias estão estritamente ligadas com o uso de tecnologia em benefício da aprendizagem.

Em comum todas as pesquisas estudadas, expressam a importância de inovar no ambiente educacional, além de frisar que os processos inovadores não estão ligados apenas aos meios tecnológicos, mas também a mudanças metodológicas e de gestão escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve por objetivo geral identificar práticas educacionais inovadoras já existentes e estudar a possibilidade de serem reaplicadas em outras escolas públicas, além de observar o funcionamento de práticas de sucesso e justificar a necessidade de inovação; e através do estudo bibliográfico tornou-se possível conhecer práticas inovadoras no âmbito educacional, atividades que são desenvolvidas em todas as regiões do país e que muitas vezes passam despercebidas pelo olhar dos governantes e dos próprios cidadãos. Além de diversos artigos, teses, dissertações e inclusive livros que já discutem esse tema.

Assim como no setor privado, a administração pública deve passar por constantes evoluções para acompanhar as mudanças sejam tecnológicas ou mesmo de gestão.

Dias Braga (2013), discorre sobre a necessidade de inovar e difundir ideias criativas na área educacional. Sendo possível observar através da pesquisa que já são desenvolvidas ações inovadoras, apenas são pouco conhecidas e divulgadas para a sociedade.

Além disso, por meio desse trabalho, é possível enxergar as escolas como pontos de encontro de crianças e jovens, que por estarem em constante contato com o mundo digital e mesmo com o mercado que se renova periodicamente, essa juventude tende a ter a mente aberta e propícia ao desenvolvimento de ideias novas, que quando postas em prática, tendo o devido acompanhamento e patrocínio necessário, podem gerar grandes inovações.

Simple mudanças metodológicas podem gerar grandes evoluções no ambiente escolar. Disciplinas as quais os alunos sentem maior dificuldade para aprender, como matemática, são as principais áreas que merecem um olhar inovador, principalmente no quesito metodologia. (LIBÓRIO, 2013).

Buscar soluções inovadoras para atender as necessidades de melhorias nas escolas e inclusive das organizações mais burocráticas, é essencial para o desenvolvimento de práticas criativas que gerem resultados positivos dentro das ações do poder público. Adaptar-se aos meios tecnológicos e melhorar a gestão nas

escolas é de fundamental importância para tornar os processos inovadores, como uma solução para os problemas contemporâneos em educação.

O governo por sua vez deve atuar como fomentador de ideias inovadoras que surgem no ambiente escolar e investir na estrutura das escolas públicas com o intuito de gerar um espaço que impulse a criatividade. Além de identificar e premiar ideias criativas que sejam relevantes ao ambiente escolar e a sociedade a qual está inserida.

Atividades de sucesso desenvolvidas em locais isolados podem servir como modelo para a criação de projetos a nível federal por parte do governo. Replicar tais ideias inovadoras, é uma maneira de aproveitar e aprimorar melhor essas atividades criativas e como consequência proporcionar melhoria nos índices educacionais das escolas públicas do país.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, E. M. L. S. ; FLEITH, D. S. . “Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino”, **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 63-69. 2003. Porto Alegre.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**: administração. Porto Alegre: Bookman, 2009.

COMISSÃO EUROPEIA. **Powering European public sector innovation**: towards a new architecture. Brussels: Directorate General for Research and Innovation; Innovation Union; European Commission, 2013. (Report of the Expert Group on Public Sector Innovation).

DE VRIES, H.; BEKKERS, V.; TUMMERS, L. Innovation in the public sector: a systematic review and future research agenda. **Public Administration**, v. 94, n. 1, p. 146-166, 2016.

DRUCKER, Peter F. **The discipline of innovation**. Boston: Harvard Business Review, 1998.

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Balanço de cinco anos do concurso organizado pela Enap**. Brasília: Enap, 2001.

FERRAREZI, E.; AMORIM, S. N.; TOMACHESKI, J. A. **Sustentabilidade de iniciativas premiadas no Concurso Inovação**: indícios de mudança da gestão no Governo Federal? Brasília: Enap, 2010. (Caderno Enap, n. 34).

FERRARI, A.; CACHIA, R.; PUNIE, Y. **Innovation and creativity in education and training in the EU member states**: fostering creative learning and supporting innovative teaching. Luxemburgo: European Commission Joint Research Centre Institute for Prospective Technological Studies, 2009. Disponível em:

<http://ipts.jrc.ec.europa.eu/publications/pub.cfm?id=2700>. Acesso em: 13 fev. 2018.

HALVORSEN, T. et al. **On the differences between public and private sector innovation**. Oslo: Nifu Step, 2005. (Publin Report, n. D9).

HARRES, João Batista Siqueira et al. **CONSTITUIÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES INOVADORES: UM ESTUDO DE CASO.** *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)*, 2018, vol.20. ISSN 1983-2117. Disponível em <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>. Acesso em 13/02/2018.

HODGSON, Geoffrey M. **Institutional economics: surveying the 'old' and the 'new'**. *Metroeconomica*, v. 44, n.1, p.1-28,1993.

KATTEL, R. et al. **Can we measure public sector innovation? A literature review.** Roterdã: Erasmus University Rotterdam, 2014. (**Lipse Working Papers**, n. 2).

LYNN, L. Innovation and the public interest: insights from the private sector. In: ALTSCHULER, A. A.; BEHN, R. D. (Eds.). **Innovation in American government: challenges, opportunities and dilemmas.** Washington: Brookings Institution, 1997.

MARQUES, Antonio Francisco. **O PROFESSOR E AS INOVAÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR.** 01/10/1993 87 f. Mestrado em EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO,1993. Disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 24/10/2017.

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, v. 7, jun. 2013.

MILLER, W; PELLEN, R. **Glooglization of libraries.** New York:Routledge, 2014.

MOORE, M. H.; SPARROW, M.; SPELMAN, W. Innovation in policing: from production line to jobs shops. In: ALTSCHULER, A.; BEHN, R. (Eds.). **Innovation in American government.** Washington: Brookings Institution, 1997.

MULGAN, G.; ALBURY, D. **Innovations in the public sector.** Londres: [s.n.], out. 2003.

MULGAN, G. Ready or not? Taking innovation in the public sector seriously. Londres: **NESTA**, abr. 2007. (Provocation, n. 03).

NEWMAN, J.; RAINE, J.; SKELCHER, C. Developments: transforming local government – innovation and modernization. **Public Money & Management**, v. 21, n. 2, p. 61-68, 2001.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO; EUROSTAT – GABINETE DE ESTATÍSTICAS DA UNIÃO EUROPEIA.

Manual de Oslo – Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: Finep, 2005.

Oslo Manual: The Measurement of Scientific and Technological Activities. Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Innovation. Data;OCDE;Julho 2005.

POLLITT, C.; HUPE, P. Talking about government: the role of magic concepts. **Public Management Review**, v. 13, n. 5, p. 641-658, jun. 2011.

PORTER, Michael E. **Competição: estratégias competitivas essenciais.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations.** 5. ed. Nova Iorque: Free Press, 2003.

ROMERO, Carlos Cortez. **Educação, Inovação, (In)competitividade'** 01/08/1998 286 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca, 1998. Disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em 20/01/2018.

RØSTE, R.; MILES, I. **Differences between public and private sector innovation.** In: HALVORSEN, T.; HAUKNES, J.; MILES, I. RØSTE, R. **On the differences between public and private sector innovation.** NIFU STEP: Oslo, 2005.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SINCLAIR, B. Commons 2.0: library spaces designed for collaborative learning. **EDUCAUSE Quarterly**, n. 4, 2007. Disponível em <https://www.educause.edu/ero/article/commons-20-library-spaces-designer-for-collaborative-learning>. Acesso em: 15 jan 2018.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Managing innovation.** Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 2005.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TRÍAS DE BES, Fernando; KOTLER, Philip. **A Bíblia da Inovação**. São Paulo: Leya, 2011.

VARGAS, E. R. de. **Disseminação de iniciativas inovadoras premiadas no Concurso Inovação na Gestão Pública Federal (1996-2006)**. Brasília: Enap, 2010. (Caderno Enap, n. 34).